



CENTRO PAULA SOUZA
Etec Philadelpho Gouvêa Netto Técnico
em Finanças

**OS PADRÕES E TENDÊNCIAS ENTRE GRUPOS ETÁRIOS QUE INVESTEM
E QUE NÃO INVESTEM**

Edimara Gregati Grillo
Kátia Santos Lima
Marcel Meireles Junior
Pedro Henrique Neves Delfino

São José do Rio Preto – SP
2025

[Digite aqui]



CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PHILADELPHO GOUVÊA NETTO
Técnico em Finanças

**OS PADRÕES E TENDÊNCIAS ENTRE GRUPOS ETÁRIOS QUE INVESTEM
E QUE NÃO INVESTEM**

Edimara Gregati Grillo

Kátia Santos Lima

Marcel Meireles Junior

Pedro Henrique Neves Delfino

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Técnico em
finanças da ETEC Philadelpho Gouvêa
Netto, orientado pelo Prof. Helber
Menon, como requisito parcial
para obtenção do título de Técnico em
Finanças.

São José do Rio Preto- SP

2025

[Digite aqui]

Sumário

1	Introdução.....	4
1.1	Contextualização.....	4
1.2	Problema de Pesquisa.....	4
1.3	Objetivos	4
1.4	Metodologia	5
2	Referencial Teórico.....	6
2.1	Economia.....	6
2.2	Produtos Financeiros.....	7
2.3	Educação Financeira	8
3	Análise do Resultado da Pesquisa	10
3.1.1.1	Comparações gerais	10
3.1.1.2	Comparações por Renda.....	11
3.1.1.3	Comparações por Idade	12
3.1.1.4	Porcentual de investidores por gênero	13
3.1.1.5	Preferência de investimentos por gêneros	13
3.1.1.6	Principais motivos para não investir.....	15
3.1.1.7	Nível de conhecimento.....	16
4	Conclusão	18
5	Referências Bibliográficas	20

1 Introdução

1.1 Contextualização

Nos últimos anos, o mercado financeiro vem passando por um processo de transformação. O avanço da tecnologia, a expansão das plataformas digitais de investimento e o acesso facilitado da informação contribuíram para que cada vez mais pessoas tivessem contato com produtos financeiros antes restritos a investidores de alto poder aquisitivo.

O comportamento financeiro é influenciado por diversas variáveis, e a faixa etária é um dos fatores mais relevantes. Em geral, pessoas mais jovens possuem maior disposição para assumir risco de tempo mais longo para investir, enquanto pessoas de idade mais avançada tendem a priorizar estabilidade, liquidez e segurança.

Por outro lado, a falta de investimento também pode se manifestar de maneira distinta conforme a idade, seja pela fase da vida, prioridades financeiras ou nível de conhecimento

De acordo com a nossa pesquisa, torna se relevante analisar não apenas as pessoas que investem, mas também as que não investem. Para então compreender as motivações ou barreiras daqueles que não investem, para uma análise por diferentes grupos e suas respectivas faixas etárias.

1.2 Problema de Pesquisa

Diante do exposto acima, formula-se o seguinte problema de pesquisa: como o conhecimento, as motivações e barreiras relacionadas ao investimento variam entre diferentes faixas etárias?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Desta maneira, o objetivo geral do trabalho está em identificar como o conhecimento, motivações e barreiras relacionadas ao investimento variam entre diferentes faixas etárias.

[Digite aqui]

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar a educação financeira por diferentes faixas etárias, identificando padrões de comportamento financeiro;
- Examinar as principais motivações que levam as pessoas de diferentes idades a investir ou não investir, considerando fatores como segurança financeira, rentabilidade e influências sociais;
- Identificar as barreiras percebidas por pessoas de faixas etárias diferentes que as impedem de iniciar ou manter investimentos, como falta de conhecimento, sensibilidade ao risco, renda disponível ou a desconfiança em relação ao mercado financeiro.

1.4 Metodologia

Esta pesquisa é conduzida com o objetivo de entender como as pessoas de diferentes faixas etárias lidam com investimentos, tanto aquelas que já investem quanto as que ainda não o fazem. Para isso é aplicado um questionário online, com perguntas objetivas que tratam de temas como hábitos de investimento e hábitos de não investimento.

O público alvo é formado por pessoas de diferentes idades, organizadas por faixas etárias (por exemplo: de 18-25, 26-35, 36-45 e 45-60 anos), permitindo comparações entre gerações. A escolha dos participantes foi feita através de um questionário online, divulgado por meios digitais, como redes sociais e grupos de interesse, buscando alcançar um número representativo de respondentes.

Após a coleta, feita pelo aplicativo Forms, os dados são organizados e analisados com auxílio de ferramentas estatísticas como o Excel. A análise inclui uma descrição geral das respostas (como médias e porcentagens).

Com essa metodologia, compreende-se melhor os comportamentos e desafios enfrentados por diferentes gerações, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de educação financeira.

2 Referencial Teórico

2.1 Economia

No mundo moderno, a economia e o mercado financeiro caminham juntos, com base em estimativas do PIB (produto interno bruto) a economia brasileira é a décima maior do mundo e tem se mostrado resiliente, com um crescimento de 3,4% em 2024 e 1,3% no primeiro trimestre de 2025 conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O país é um importante produtor de *commodities*, com destaque para minério de ferro, café, soja e outros. A economia brasileira também enfrenta desafios como inflação, desigualdade social e necessidade de investimentos em infraestrutura, mudanças na taxa de juros, câmbio e crescimento econômico afetam diretamente o valor do dinheiro no tempo e, conseqüentemente, influenciam o comportamento de investidores.

2.1.1 PIB

O produto interno bruto calcula a atividade econômica de um país, é o um dos principais indicadores econômicos do país, ele representa a soma de todos os produtos e serviços produzidos no país em um determinado período de tempo, geralmente em trimestre ou anual. Esse indicador é muito utilizado para avaliar o crescimento econômico e comparação entre países ou regiões.

É calculado através da formula:

$$\text{PIB} = C + I + G (N-X)$$

C= Consumo

I= Investimento

G= Gastos governo

N= Exportação

X= Importação

[Digite aqui]



Normalmente países emergentes possuem gastos públicos de mais ou menos 70% do PIB, o Brasil está gastando aproximadamente 85% do PIB.

2.1.2 IPCA

O Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) é o índice oficial da inflação no Brasil, ele tem a função de medir a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços consumidas pela população de um país, calculada mensalmente pelo IBGE, tanto o Banco Central quanto o governo utiliza para realizar as alterações na taxa de juros, acompanhada pelo COPOM.

Ele é influenciado pela demanda e oferta de produtos e serviços, se há aumento na procura por produtos que há pouca oferta no mercado, o preço do produto tende a subir, no entanto, quando o consumo está em queda os preços podem ficar estagnados ou caírem.

2.1.3 Taxa Selic

A taxa Selic influencia em outras taxas de juros como financiamento, empréstimos e aplicações financeiras, o banco central utiliza essa taxa de juros como principal instrumento de política monetária para controlar a inflação.

Essa taxa é determinada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) do banco central que se reúne a cada 45 dias e liberada através de uma ata, a taxa Selic é ajustada em função da inflação, do crescimento econômico e outros indicadores. O COPOM aumenta a Selic para conter a inflação, encarecendo o dinheiro e desincentivando o consumo, e quando a taxa é reduzida incentiva o consumo e o crescimento econômico.

2.2 Produtos Financeiros

Os produtos financeiros são aqueles contratados adquiridos com entidades como, bancos, caixas e cooperativas de poupança e crédito para gerenciar, poupar e investir nosso dinheiro. Embora isso possa parecer um tanto abstrato, é algo com que

[Digite aqui]



todos nós nos relacionamos em nossa vida diária, em maior ou menor grau. Por meio desses produtos, o mercado financeiro cumpre seu papel de conectar poupadores e investidores, oferecendo opções que se adaptam a diferentes perfis e objetivos. Portanto, abaixo apresentamos alguns produtos financeiros para que as diferenças entre eles fiquem mais claras.

2.2.1 Renda Fixa

Os investimentos de renda fixa são conhecidos por oferecer maior segurança, pois apresentam uma remuneração mais previsível. Para quem valoriza estabilidade e deseja proteger seu dinheiro, esses produtos são uma boa alternativa. Exemplos comuns incluem os títulos públicos, como os oferecidos pelo tesouro direto, e pelos títulos privados, como LCI, LCA e debêntures.

2.2.2 Renda Variável

Os produtos de renda variável são indicados para investidores que buscam maior potencial de retorno, assumindo riscos maiores. Essa categoria inclui, ações, fundo de ações e fundos de investimento imobiliário (FII's). Apesar da volatilidade, esses produtos permitem ganhos expressivos no longo prazo, sendo uma alternativa para quem busca crescimento patrimonial.

2.3 Educação Financeira

A educação financeira é um componente fundamental para o desenvolvimento econômico e social, pois promove o conhecimento de gerir recursos financeiros de forma consciente. Em um cenário com diversidade de produtos financeiros e pela dificuldade das decisões econômicas, a capacidade de compreender conceitos básicos de finanças pessoais é essencial para que indivíduos possam alcançar estabilidade financeira.

De forma prática, a educação financeira envolve o aprendizado sobre orçamento doméstico, poupança, investimentos, endividamento, consumo responsável e planejamento para o futuro. Ao desenvolver essas competências, as pessoas tornam-

[Digite aqui]



se mais preparadas para lidar com situações comuns do dia a dia, como organizar despesas, evitar dívidas e escolher produtos financeiros adequados conforme suas necessidades.

Por exemplo, uma pessoa que entende a importância de controlar seus gastos mensais e de manter uma reserva de emergência está menos vulnerável a imprevistos financeiros, como a perda de emprego ou despesas inesperadas. Da mesma forma, quem conhece os riscos e benefícios dos diferentes investimentos consegue tomar decisões melhores aos seus objetivos, sejam eles de curto, médio ou longo prazo.

Além do benefício individual, a educação financeira contribui para a economia como um todo. Consumidores mais informados tendem a tomar decisões financeiras mais responsáveis, reduzindo o endividamento excessivo e estimulando o consumo sustentável. Isso gera um ambiente econômico mais estável, favorecendo o crescimento e a redução das desigualdades.

No Brasil, embora a educação financeira tenha ganhado destaque nos últimos anos, ainda há um longo caminho a percorrer. Programas governamentais, iniciativas privadas e a inclusão do tema nas escolas são estratégias importantes para ampliar o acesso a esse conhecimento. Em um país onde grande parte da população enfrenta dificuldades financeiras, promover a educação financeira é um passo crucial para o desenvolvimento social e econômico.

Portanto, investir na disseminação da educação financeira é uma medida que beneficia não apenas o indivíduo, mas toda a sociedade, promovendo o uso consciente dos recursos e contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável e equilibrado.

3 Análise do Resultado da Pesquisa

Análise do Resultado da Pesquisa Após análise, são apresentados e analisados os dados obtidos por meio da pesquisa aplicada através de um questionário feito pelo Google Forms, que foi divulgado em redes sociais e grupos de amigos e familiares, com o objetivo de identificar os perfis de pessoas que investem e que não investem, considerando diferentes faixas etárias, permitindo observar padrões e tendências entre grupos etários. A análise busca compreender como a idade influencia o comportamento financeiro dos indivíduos, especialmente no que diz respeito a prática de investir.

3.1.1 Dados coletados

3.1.1.1 Comparações gerais

Após dados coletados de 102 respostas, 45 investem e 57 não investem, mostrando que a maioria ainda não investe.

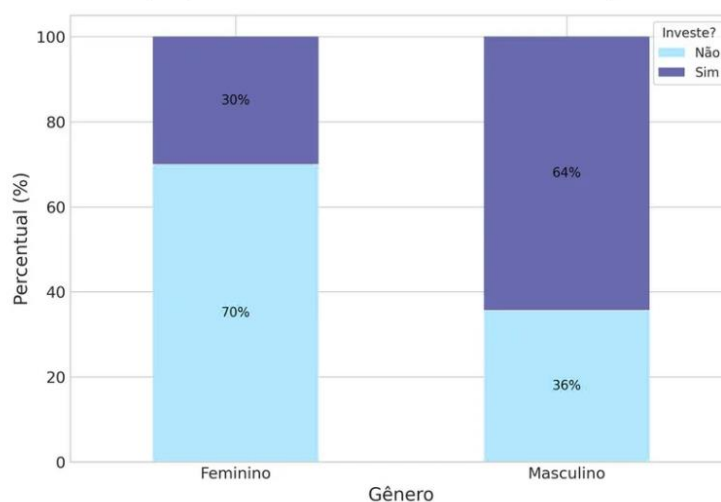


Entre Homens e Mulheres que investem, 64% são os homens e 30% são mulheres.

;;

[Digite aqui]

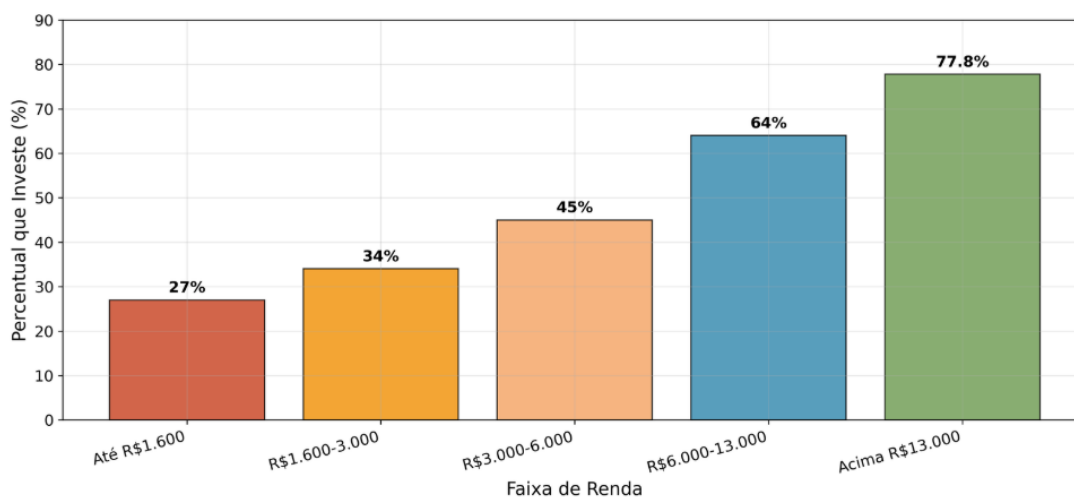
11. Proporção de Investidores vs. Não Investidores por Gênero



3.1.1.2 Comparações por Renda

Quem ganha mais de R\$ 13.000 são 77% de investidores, enquanto 1.600,00 são de apenas 27% investidores. A renda de R\$6.00 a R\$13.000,00 tem 64% de investidores, a faixa de R\$3.000 a R\$6.000,00 tem 45% de investidores, ficando na média. A faixa R\$1.600 a R\$3.000,00 tem 34% de investidores, abaixo da média geral.;

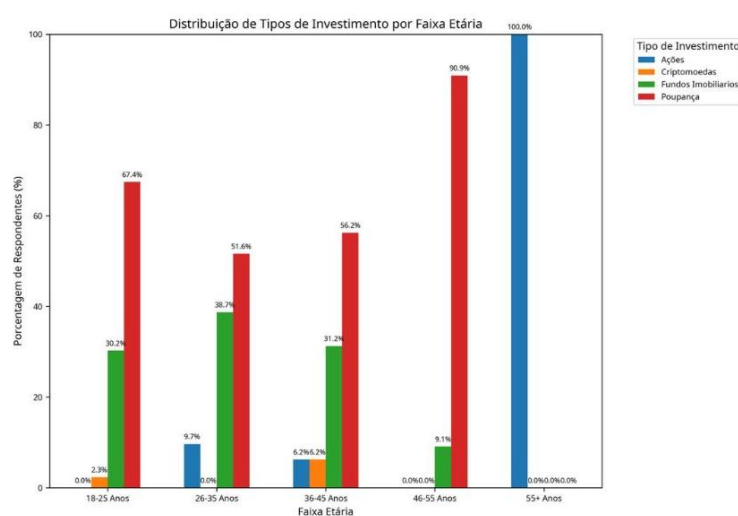
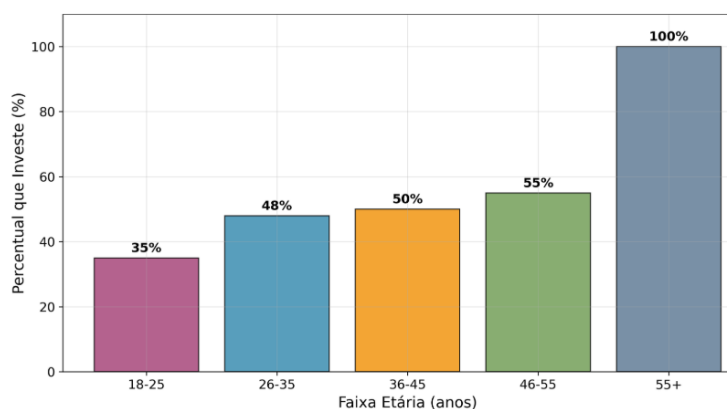
Percentual de investidores por faixa de renda



3.1.1.3 Comparações por Idade

Comparações por Idade Na comparação por idade vimos que, entre 18–25 anos, 35% investem, geralmente em Poupança e Criptomoedas. Entre 26–35 anos, a taxa sobe para 48%, com mais presença de Tesouro Direto e CDB. Já entre 36–45 anos, 50% investem, equilibrando Poupança e CDB. Entre 46–55 anos, 55% investem, com maior foco em CDB e Tesouro Direto. Os respondentes acima de 55 anos, quase todos investem, mas preferem produtos mais conservadores. Jovens de 18– 25 anos têm mais interesse em Criptomoedas que os mais velhos, adultos de 26–35 têm maior presença em Ações, os idosos preferem renda fixa, como Poupança e Tesouro. A diversificação é mais comum em 26–45 anos, fase de maior construção de patrimônio. Os mais jovens ainda concentram muito em 1 ou 2 produtos apenas.

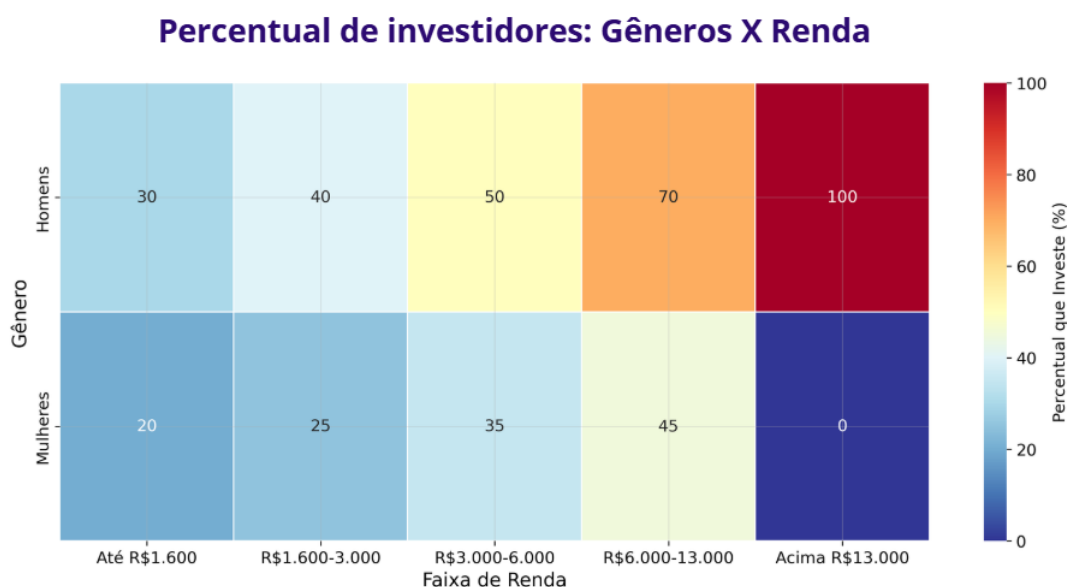
Percentual de investidores por faixa etária



3.1.1.4 Porcentual de investidores por gênero

Nas faixas de renda mais baixas, como até R\$1.600, a diferença já é notável, com 30% de homens investidores contra 20% de mulheres. Essa diferença se mantém nas faixas seguintes: em R\$1.600 - 3.000, 40% dos homens investem contra 25% das mulheres; e em R\$3.000 - 6.000, a proporção é de 50% para homens e 35% para mulheres. Na faixa de R\$6.000 - 13.000, a propensão masculina atinge 70%, enquanto a feminina fica em 45%.

O contraste mais extremo e alarmante, no entanto, é observado na faixa de renda Acima de R\$13.000. Neste segmento de alta renda, o percentual de homens investidores atinge o máximo de 100%, indicando que todos os homens nesta categoria de renda são investidores. Em contrapartida, o percentual de mulheres investidoras nesta mesma faixa de renda é de 0%. Este dado sugere uma profunda exclusão ou barreira para a participação feminina no mercado de investimentos, mesmo entre aquelas com alto poder aquisitivo.



3.1.1.5 Preferência de investimentos por gêneros

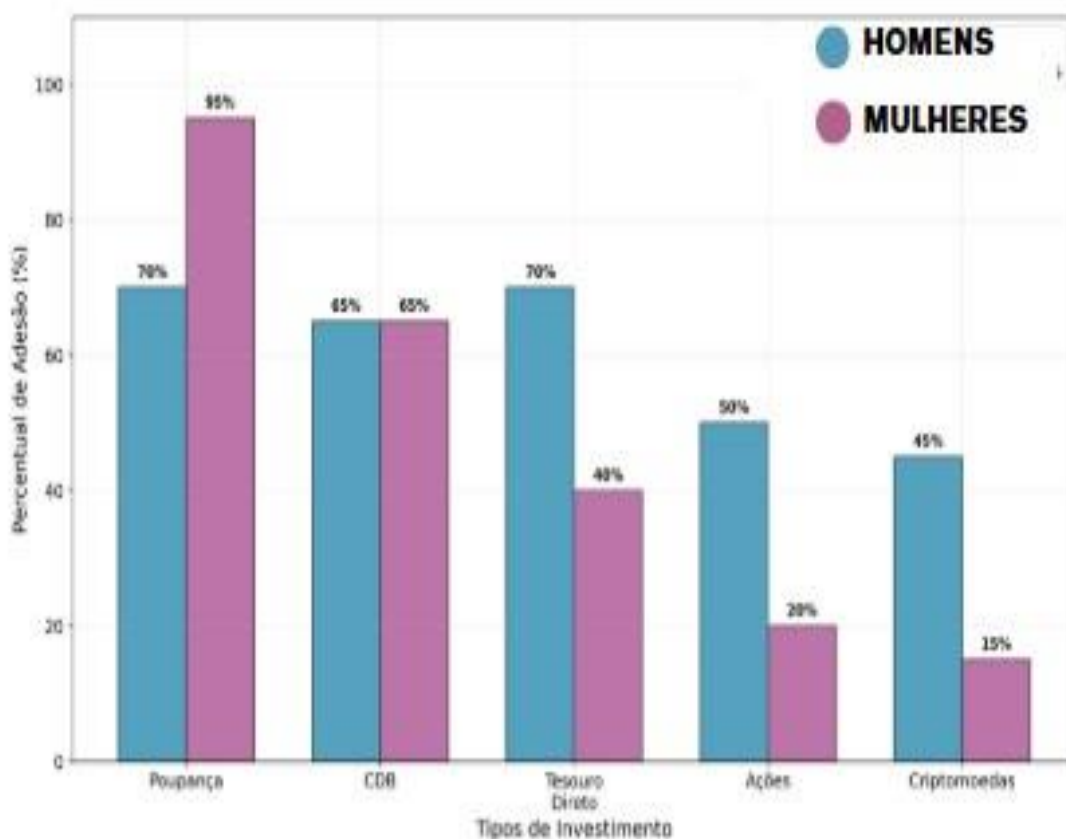
A disparidade mais evidente está na Poupança, onde 95% das mulheres demonstram adesão, em contraste com 70% dos homens, o que sublinha uma

[Digite aqui]

preferência feminina por investimentos de menor risco e maior liquidez. Por outro lado, há uma paridade total na adesão ao CDB, com 65% para ambos os gêneros.

No entanto, a preferência masculina por ativos de maior risco ou que exigem maior conhecimento do mercado é clara. Em Tesouro Direto, 70% dos homens aderem, contra apenas 40% das mulheres. A diferença se acentua em ativos de maior volatilidade: em Ações, 50% dos homens investem, enquanto apenas 20% das mulheres o fazem, representando uma diferença de 30 pontos percentuais. A mesma disparidade é vista em Criptomoedas, com 45% de adesão masculina e somente 15% de adesão feminina. Esses dados indicam que, embora as mulheres busquem a segurança da renda fixa (CDB) e da poupança, os homens dominam a participação em ativos de maior risco e potencial de retorno.

Preferência de investimento por gêneros



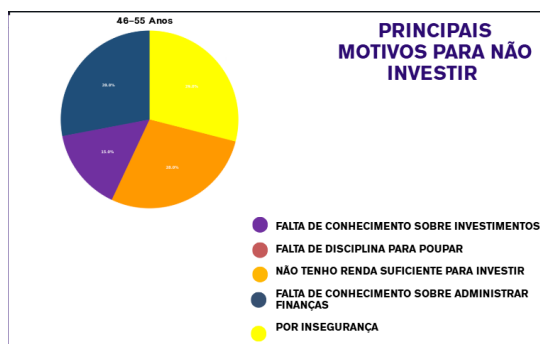
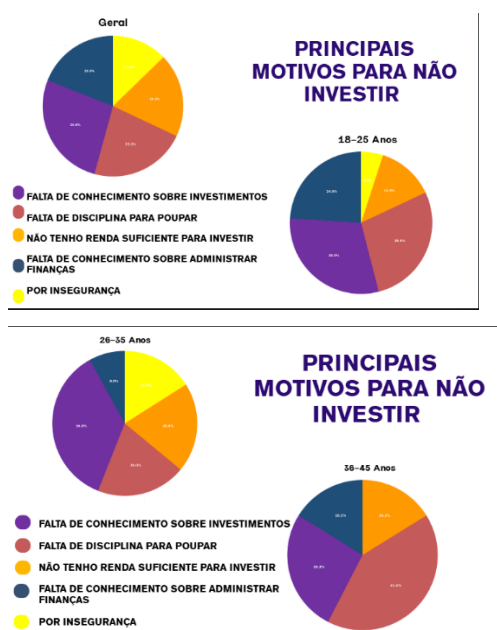
3.1.1.6 Principais motivos para não investir

No panorama Geral, os motivos são distribuídos de forma relativamente equilibrada, com "Falta de Disciplina para Poupar" (22,3%), "Por Insegurança" (21,7%) e "Falta de Conhecimento sobre Administrar Finanças" (20,9%) sendo os mais citados.

Para os Jovens (18-35 Anos), o principal obstáculo é a "Falta de Conhecimento sobre Investimentos", com 39,9% e 39,8% de adesão, respectivamente, sublinhando a necessidade de educação financeira básica. A "Falta de Disciplina para Poupar" também é um fator relevante, citado por cerca de 30% deste público.

O cenário muda para a Meia-Idade (36-45 Anos), onde a "Falta de Disciplina para Poupar" se torna o motivo dominante, com 43,4% das respostas, indicando que a dificuldade em gerenciar o orçamento e manter a constância na poupança é o maior entrave para este grupo.

Por fim, para o grupo de 46-55 Anos, o desafio se transforma em uma questão de capacidade financeira. O motivo dominante é "Não Tenho Renda Suficiente para Investir" (36,0%), seguido pela "Falta de Conhecimento sobre Administrar Finanças" (28,9%). É notável que a "Falta de Disciplina para Poupar" seja de 0% neste grupo, sugerindo que a disciplina não é o problema, mas sim a ausência de recursos disponíveis para o investimento. Essa transição de um problema de conhecimento para um problema de renda ilustra a pressão financeira que se intensifica com a proximidade da aposentadoria.

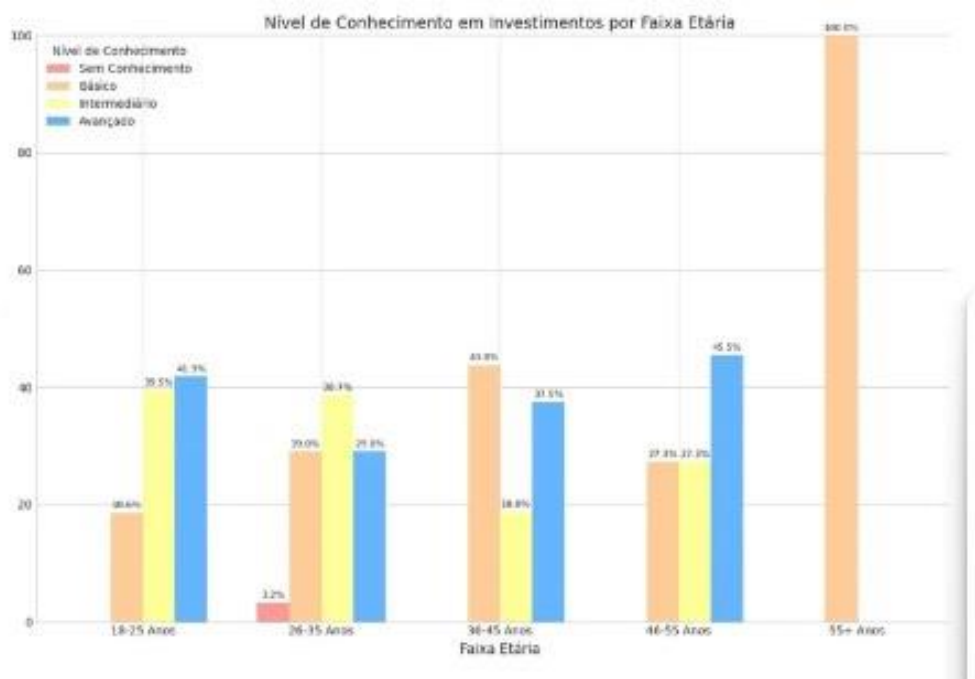


[Digite aqui]

3.1.1.7 Nível de conhecimento

As faixas etárias mais jovens e a meia-idade demonstram níveis significativos de conhecimento. O grupo de 18-25 Anos se destaca com o maior percentual de conhecimento Avançado (41,9%), seguido por 39,5% no nível Básico. O percentual de "Sem Conhecimento" é o menor de todos os grupos (18,6%). O grupo de 26-35 Anos apresenta a maior concentração no nível Básico (39,0%), mas também possui um percentual considerável de conhecimento Avançado (28,0%). É notável que o nível Intermediário seja o menor (3,2%) neste grupo.

A faixa de 36-45 Anos inverte a tendência dos mais jovens, com o nível Básico sendo o mais prevalente (43,8%), mas ainda mantendo um alto percentual de conhecimento Avançado (37,5%). Por fim, o grupo de 46-55 Anos apresenta o maior percentual de conhecimento Avançado (45,5%), indicando que a experiência de vida e a necessidade de planejar a aposentadoria podem ter impulsionado a busca por conhecimento. Os níveis Sem Conhecimento e Básico estão empatados em 27,3% neste grupo.



[Digite aqui]



4 Conclusão

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo geral identificar como o conhecimento, motivações e as barreiras relacionadas ao investimento variam entre diferentes faixas etárias. Buscou-se identificar as barreiras, examinar as motivações para investir ou não e como a educação financeira influencia nas decisões, tudo isso segmentado por diferentes grupos etários.

A metodologia aplicada, baseada em um questionário online divulgado em meios digitais, permitiu a coleta de 102 respostas, os resultados obtidos responderam ao problema de pesquisa que questionava "como o conhecimento, as motivações e barreiras relacionadas ao investimento variam entre diferentes faixas etárias?".

O cumprimento dos objetivos específicos permitiu as seguintes conclusões:

- **Padrões de Comportamento Financeiro por Idade (Objetivo 1):** A análise demonstrou uma clara relação entre a idade e a propensão ao investimento. Os respondentes acima de 55 anos são quase todos investidores, mas com preferência por produtos mais conservadores, como Poupança e Tesouro. Em contraste, a faixa mais jovem (18–25 anos) investe menos (35% do grupo), mas demonstra maior interesse em investimentos de risco, como Criptomoedas. A diversificação de carteira é mais comum nas faixas etárias intermediárias (26–45 anos), consideradas fase de maior construção de patrimônio.

- **Motivações e Tipos de Investimento (Objetivo 2):** A renda se mostrou o principal fator de motivação e capacidade de investimento: quanto maior a renda, maior a propensão a investir. Quem ganha mais tende a diversificar entre vários produtos, enquanto quem ganha menos concentra-se em um ou dois investimentos, predominantemente a Poupança. Entre os gêneros, as mulheres tendem a se concentrar mais na Poupança, enquanto os homens demonstram maior preferência por Ações, Criptomoedas e Tesouro Direto.

- **Barreiras e Riscos (Objetivo 3):** O investimento em renda variável (Ações e Criptomoedas) é majoritariamente dominado por homens, com quase 70% dos investidores em Ações sendo homens. Este dado sugere que a sensibilidade ao risco e o nível de conhecimento percebido atuam como barreiras distintas entre os gêneros. Notavelmente, o

[Digite aqui]



grupo menos diversificado é composto por mulheres, de 18–25 anos e com renda de até R\$1.600,00, indicando que a combinação de baixa renda e pouca familiaridade com o risco são barreiras significativas.

Em suma, o trabalho identificou que o comportamento de investimento é diretamente moldado pela intersecção de **idade, renda e gênero**. A pesquisa demonstra que o cenário de investimento no Brasil ainda é majoritariamente masculino e de alta renda, confirmando a necessidade de maiores estratégias de educação financeira, principalmente para mulheres e jovens de baixa renda, que são os grupos com menor diversificação ou propensão ao investimento.



5 Referências Bibliográficas

<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>

<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/o-que-e-ipca/>

<https://investnews.com.br/economia/pib-o-que-e-para-que-serve-como-funciona-e-com-o-e->

[calculado/?gad_source=1&gad_campaignid=17459268635&gbraid=0AAAAAoY4VI613eiOvghRMQVHpBR4ujjWH&gclid=EAlaIQobChMI4ejn-v2mjwMVnUFIAB3NXR_VE AAYASAAEgJu-vD_BwE](https://investnews.com.br/economia/pib-o-que-e-para-que-serve-como-funciona-e-com-o-e-calculado/?gad_source=1&gad_campaignid=17459268635&gbraid=0AAAAAoY4VI613eiOvghRMQVHpBR4ujjWH&gclid=EAlaIQobChMI4ejn-v2mjwMVnUFIAB3NXR_VE AAYASAAEgJu-vD_BwE)

<https://www.bcb.gov.br/publico/educacaoofinanceira> <https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/educacao-financeira> <https://www.oecd.org/financial/education/pisa-financial-literacy/> <https://www.serasa.com.br/educacao-financeira/>